

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
ANO VI—Número 1.719  
Quinta-feira, 3 de Julho de 1924  
PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL  
TELEFONE—5339-C  
Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Com que autoridade poderá  
amanhã o sr. Alvaro de Cas-  
tro reclamar do povo o res-  
peito pela lei?

VIVA A INDISCIPLINA!...

## UMA DESORDEM NA TAPADA DAS NECESSIDADES

Sob o olhar complacente dos ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros, governador civil e polícia—o presidente de ministério proclama o direito à indisciplina, batendo-se em duelo, o que é contra a lei.

Os códigos foram ontem de manhã rasgados à sabrada.  
Seguindo o exemplo do sr. Alvaro de Castro, o povo deve transgredir todas as leis que o prejudiquem!  
**QUE OS BONS EXEMPLOS FRUTIFIQUEM...**

É vulgar baterem-se dois homens em duelo. De quando em vez anunciam os jornais que o sr. Fulano vai bater-se com o sr. Sicrano. O duelo é uma manifestação bárbara do direito. É a confirmação do critério autoritário e brutal de que a razão pertence ao mais forte. Dois cavalheiros zangam-se. Qual a maneira de resolver o conflito? Pela consulta serena feita a amigos? Pelo exame criterioso da questão? Pela inteligência? Não! Pela agressão.

Um marido surpreende a mulher em flagrante delito de adultério? Sente-se ofendido, sente-se ferido no seu amor próprio. Está certo. Para apagar a vergonha que impende sobre a sua situação de esposo atraído, resolve o quê? Desafiar para um duelo o amante da mulher. Terá razão quem melhor as jogar, ao sabre ou à pistola. Se o amante for bom atirador passa a ter razão—porque subjuga o marido enganado. E após o duelo, os dois adversários podem conciliar-se—como se os motivos do conflito nunca tivessem existido.

O duelo foi considerado há muito um acto vergonhoso, um acto ilógico, de resultados morais senão inúteis. Mas, quando se trata de uma espécie humana. Apesar disso ainda há muita gente que dele se serve para resolver pela força questões que se resolvem pela inteligência e pela conduta moral que se deve seguir na vida.

As leis modernas, cedendo ao desrespeito que cada um tem pelo outro, não se atendo ao bom-senso que o repele, proibiram-no. Bater-se em duelo é, segundo o critério dos Estados modernos, um delito tam condenável, uma prova de incivilidade tam repugnante como as palavras obscenas proferidas em público, como uma scena de pugilato em plena rua. O duelo é uma desordem entre

dois indivíduos, que não tem o direito, dizem os legalistas, de tirar desforços pessoais. Os conflitos resolvem-se, como diria qualquer civil, na esquadra mais próxima. Assim, como dois cavalheiros que jogam a pancada em público são levados a prisão, também os que se batem em duelo, transgredindo a lei, estão sujeitos a idênticos precalços.

\*\*\*

Anunciaram os jornais, em letras bem gordas, que o sr. Alvaro de Castro, presidente de ministério, e o capitão-aviador Ribeiro da Fonseca iam bater-se em duelo. Anunciou-se, pois, que dois indivíduos, que pela sua posição social deveriam dar o exemplo do máximo respeito pela lei, iam transgredir a lei.

Se esse acto de indisciplina partisse de pessoas que não tivessem afirmações de respeito pela lei, não mereceria reparos da nossa parte. Se por um lado o condenássemos, por discordarmos do duelo, por outro lado não deixaríamos de olhá-lo com simpatia pelo que ele possui de rebeldia contra uma imposição do Estado.

Um presidente de ministério, porém, não pode pensar como nós—de contrário não seria presidente de ministério. Como chefe de governo tem de ser, portanto, o primeiro a dar o exemplo de respeito pelos códigos que regem o país, para lhe cobrar depois autoridade para reclamar dos outros o mesmo respeito.

Um presidente de ministério não pode, pois, bater-se em duelo. Entretanto, o sr. Alvaro de Castro bateu-se. Não pode negá-lo. Bateu-se ontem de manhã, na Tapada das Necessidades.

Não fomos nós que o afirmámos—são os jornais de ontem, são as fotografias que correm de mão em mão.

Quem testemunhas do caso? Há, segundo assevera o *Diário de Lisboa*, mais de 600 pessoas que assistiram ao belo espectáculo sangrento, como quem assiste a uma tourada.

Presenciamos essa transgressão da lei os principais representantes da autoridade: o ministro do Interior, o dos Estrangeiros, o Governador Civil e vários secretários, polícias, algumas «pequenas» da batota e alguns batoteiros que depois de passarem uma noite inteira a iludir a lei, jogando, foram ao romper da manhã ver os guardiões da Lei abatê-la a golpes de sabre.

Admiramos que o sr. Ferreira do Amaral, cuja missão—ele o afirmou—é «manter a ordem e intervir na desordem», não tivesse arremessado para a cadeia o sr. presidente de ministério.

\*\*\*

Não julgue o leitor, tomando às nossas palavras num sentido diferente daquele que lhe pretendemos dar, que estamos aqui defendendo a lei. Não queremos saber das leis nem nos compete fiscalizá-las. As nossas campanhas obedecem a intuições mais nobres e mais elevadas. Defendemos o bom senso, a justiça, a equidade. Atacamos o erro, a incoerência dos homens e das instituições. E se gastamos hoje um pouco do nosso tempo com este caso banal de dois indivíduos se batendo em duelo, não é pelo duelo em si, mas porque, principalmente um dos contendores, encarna, como presidente de ministério, um regime de mentira que a viva-força se pretende que o povo respeite, e porque assistiram a esse acto de indisciplina burguesa todos os homens que tem o encargo de velar pela disciplina: desde o ministro do Interior—o que mantém a ordem—à polícia que tem por missão meter na cadeia os indisciplinares.

É-nos grato registar pois, que todos os pilares da «ordem», fizeram da desordem um acto normal.

O sr. presidente do ministério—estão aí as fotografias a proclamá-lo—den o exemplo: pode-se transgredir a lei livremente, sem perigos nem receios, porque os representantes da autoridade assistiram, delicias, à destruição dos códigos. As leis passaram de ontem em diante a ser simples papéis velhos—úteis apenas nos lugares secretos onde se resolvem certos apertos...

É vergonhoso isso, existindo tanta lei vexatória, o povo a elas se submeta humildemente.

De hoje em diante todos os maneobos devem transgredir a lei, recusando-se ao serviço militar que faz do homem uma fera capaz de assassinar inocentes como em Silves, em Penela e nos Olivais.

Transgredindo a lei, como o fez o sr. Alvaro de Castro, ninguém deve pagar os impostos que o mesmo sr. Alvaro de Castro exige.

Transgredindo a lei, a exemplo do sr. presidente de ministério, ninguém deve submeter-se à decisão dos tribunais que em regra condenam iniquamente o cidadão.

Transgredindo a lei, a exemplo do que fez o sr. Alvaro de Castro, pode o povo trabalhador fechar o parlamento, derrubar a república burguesa, expropriar a propriedade privada, acabar com as casernas, transformar em oficinas úteis, à lavoura e às indústrias pacíficas os arsenais do exército e da marinha—implantar, enfim, o verdadeiro regime do povo, gerido pelo povo, e Com o mesmo ar bonacheirão com que assistiram a duelo de ontem, o ministro do Interior, governador civil, autoridades do distrito e outros representantes da lei, assistirão de braços cruzados à revolução emancipadora...

## EM VOLTA DUMA HERANÇA

O dr. sr. João Camoesas defende-se das acusações que sobre ele impendem

Do dr. sr. João Camoesas recebemos a carta que a seguir publicamos na íntegra.

Se a campanha de *A Batalha* obedecesse ao intuito condenável de manchar honrabilidades e desacreditar homens públicos, não publicaríamos a aludida carta ou, se a publicássemos, sentir-nos-íamos contrariados. Mas não. A resposta do dr. sr. João Camoesas até nos dá prazer. É necessário, numa campanha leal, desde que se proceda de boa fé, que tanto quem ataca como quem se defende, exponha as suas questões com a máxima clareza ante o olhar imparcial do público—o único juiz.

A mesma atenção que reclamamos para a carta do dr. sr. Fernando de Carvalho Araújo, que ontem publicamos, reclamamos a também para a defesa que o dr. sr. João Camoesas faz da atitude que assumiu no caso em questão.

Eis a carta:

Sr. Redactor de *A Batalha*:

Mais uma vez venho solicitar a hospitalidade do porta-voz da organização operária portuguesa. Espero ser acolhido com a simpatia a que me acostumaram. De resto, *A Batalha*, dando guarida a acusações caluniosas e infundadas contra mim, criou-me o direito de a utilizar como campo de defesa própria.

Desprei as minhas alegações de toda a retórica. Não invocarei o meu passado, nem o meu presente. Em matéria de capacidade moral não tenho dúvidas a meu respeito, nem as admito, da parte de ninguém.

Mas *A Batalha* vai fazer uma campanha, segundo declarou ontem mesmo. Nelaerei envolvido. Entendo de meu dever facultar-lhe todos os meios de acção.

Parece-me, por outro lado, que lhe cabe a obrigação de não recusar quaisquer elementos. Partidária da justiça, tem de ser amiga da verdade. Pois para atingir esta última, com todo o rigor, aqui me ofereço à sua redacção para lhe fornecer todos os subsídios necessários a um exame minucioso da minha vida pública e particular.

Todos os meus actos, todos os meus actos, todas as minhas decisões, to-

dos os meus rendimentos, tudo, absolutamente tudo, quanto constitue a minha vida pode ser examinado por *A Batalha* e pela pessoa que me enviar para o efeito.

A esta oferta, necessária para a posse da verdade e por consequência, indispensável a uma acção justa, limito as minhas considerações de carácter geral, passando a opor, desde já, negativas concretas a vagas acusações:

a) É falso que me anime a ansia de reabilitação ou a necessidade de defender-me. Não cometi actos que me inabilitem ou exijam defesa. A minha conferência desta noite visa principalmente um resultado já agora conseguido, em grande parte, pela atitude de *A Batalha*. E vem a ser conseguir a maior publicidade para uma campanha caluniosa que o sr. Fernando de Carvalho Araújo vinha fazendo contra mim em conversas de esquiva e de café. Reputei e reputo essa publicidade necessária para reduzir nas suas próprias raízes lam tortuosas e jesuíticas campanhas.

b) É falso que exista um decreto regulamentar do art. 1902.º do Código Civil. O decreto n.º 8.673, de 28 de fevereiro do ano passado, a que o sr. Araújo se refere, regulamenta a lei n.º 1.290, de 15 de julho de 1922, que isenta de quaisquer contribuições ou impostos todas as aquisições aplicáveis à fundação, melhoramento ou sustentação de institutos de utilidade pública, sem carácter de exploração industrial ou comercial e destinadas a trabalhos de investigação ou propaganda científica. A minha assinatura, como ministro da Instrução, nesse decreto firmado, também aliás, pelos ministros da Justiça e das Finanças de então, se limita a toda a interferência que tive no caso da herança Bento da Rocha Cabral.

c) É falso que o remanescente da herança Bento da Rocha Cabral, fosse vendido pública ou particularmente por qualquer pessoa, pois está na posse legítima do conselho administrativo do Instituto que tem seu nome. Este Instituto foi reconhecido de utilidade pública, pelo decreto n.º 8.315, de 11 de Agosto de 1922, assinado pelos ministros das finanças e da instrução do tempo, respectivamente os srs. Portugal Duarte e Augusto Nobre, de donde, por isso da fiscalização do Estado. Os respectivos estatutos fazem parte integrante do mesmo decreto. Ocorre mesmo a coincidência de todos os bens dados a inventário, tanto prédios como

títulos estarem integralmente na posse do Instituto, porque apesar do seu conselho administrativo estar autorizado, a alienar valores para o efeito da sua instalação e só para este, não necessitou ainda utilizar esta autorização tendo coberto as despesas efectuadas, quer com as verbas em escudos que faziam parte do remanescente da herança, quer com o rendimento dos títulos.

d) É falso, pois, que a herança tenha sido desviada do seu destino em proveito ou em prejuízo de quem quer que seja. O remanescente referido composto por dois prédios comunicantes pelo jardim dum deles e por valores estrangeiros, conforme consta de carta do director do Instituto, dr. sr. Ferreira de Mira, publicada no *Correio da Manhã* de 3 de Abril deste ano, foi pela acção do governo da República inteiramente consignado à realização dos desejos do benemérito testador. Pretendiam certo juiz e, por ventura, certo escrivão reduzi-lo no seu valor, não se importando na ansia de cobrar emolumentos, de prejudicar o pensamento de Rocha Cabral e o próprio país. Efectivamente, a parte principal do remanescente da sua herança, é constituída por valores estrangeiros, cujo valor nominal se aproxima de 115.000 libras. O seu valor real, dependendo das cotações, está abaixo de 100.000 libras. Tomemos, porém, este número por commodidade e verifiquemos que, se os títulos tivessem sido vendidos em hasta pública e convertidos em escudos, em Fevereiro do ano passado, como essa gente, por ganância, pretendia, teriam produzido, conforme o câmbio médio desse mez, cerca de 10.000 contos. E, como de então para cá, o valor do escudo caiu de um terço aproximadamente, o seu poder aquisitivo seria hoje de seis mil e tantos contos. Mas, como assim não succedeu, por virtude do decreto incriminado e este fundo se encontra intacto hoje: 15.000 contos, com um poder aquisitivo de 10.000. Quer dizer, perderam os homens da Boa Hora algumas dezenas de contos de emolumentos e aqui deve estar a origem da campanha, mas ganhou perto de 4.000 contos reais, uma obra de utilidade pública, uma propriedade do povo.

Estas negativas, baseadas em factos verificáveis, são claras e de uma inapagável eloquência. Posso, por isso, limitar-me à sua exposição. Direi, porém, antes de acabar, que não chamei o sr. Araújo para a minha porta. Marquei a

conferência que logo farei no Centro Almirante Reis, com antecedência bastante para permitir a quem se queira comparecer, se quiser, onde a vontade, de cara a cara, desenvolvesse a cabala que contra mim andava aviventando nas minhas costas. Tratando-se dum caso pessoal, só podia, de comungo, recorrer a casa própria. Mas a coisa significa apenas uma evasão. E deve ter a mesma sinceridade daquela outra passagem do sr. Araújo, em que carpe a sua dor de trazer estas graves coisas para a letra de forma, quando dum jornalista, pelo menos, sei eu, junto do qual empregou esforços para lançar o caso na grande imprensa.

Seja como for, quem não deve temer, por isso, aqui me tem o sr. Araújo a fazer em *A Batalha* a destruição da sua caluniosa intriga, dando a cara a um adversário que só me tem combatido pelas costas.

Agradeço do coração a publicação destas linhas e, com os meus cumprimentos, subscrevo-me, etc., João Camoesas.

## AS GREVES

Operários metalúrgicos

Não surtiu o efeito desejado, a «demarcação» realizada ontem, junto da firma industrial Joaquim Domingos & C.ª, com officina metalúrgica na rua da Escola do Exército, 17.

A comissão, que era composta pelo delegado do Sindicato e alguns grevistas, apesar de uma longa discussão que decorreu correcta de parte a parte, ter demonstrado a justiça que assiste ao operário, nesta difícil situação, de tomarem mão do único recurso que lhe resta, para o aumento de salário, e depois de demonstrar a boa vontade de se chegar a um acordo, porquanto os operários que pediam 20.000, já transigiram para 15.000; os patrões mantiveram-se renitentes, não querendo sair da percentagem de 10.000, o que levou os grevistas a manterem-se na mesma atitude, até que os patrões, reconhecendo, participem ao Sindicato que estão dispostos a satisfazer a ninharia que os operários pedem.

O Sindicato continúa recomendando a todos os metalúrgicos, que não vão traír os seus camaradas em greve.

## JUSTIÇA DE FUNIL

Alfredo Sousa Azevedo vai ser julgado na próxima quarta-feira, em Santa Clara

O sr. Alfredo de Sousa Azevedo, pedenos a publicação do seguinte: «Circular n.º 6 de 1 de Julho de 1924. —Em conformidade com o n.º 13 do art. 3.º da Constituição Política da República, e segundo o disposto do artigo 13.º da lei de imprensa (*Diário do Governo*) n.º 21, de 29 de Outubro de 1910), em interesse da pátria, para conhecimento e interesse próprio dos cidadãos da República, rogo a v. ex.ª a subida fineza da publicação desta circular, a qual é enviada à imprensa do nosso país.

No dia 9 do corrente mês devo comparecer no 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, em Santa Clara, para como jornalista, responder num processo inconstitucional, formado pelos accusados Antonio Xavier Correia Barreto, Fernando Augusto Freiria, Roberto da Cunha Baptista, João Coelho Teixeira, seus cúmplices e agentes. Estes accusados no Tribunal Criminal da Boa Hora, por mim, servindo-se do poder e funções que tem exercido, falsando as leis, não as respeitando, sofismando-as, sobrepondo-se à Constituição, moveram um processo falso e nulo, de modo que, passam eles, que não, a luzes, e eu, accusador, a reu. Como é um caso único na magistratura de Portugal e de todo o mundo civilizado, o estar um jornalista e participante e accusador no banco dos reus mascarado de militar, e os accusados arvorados em juizes, assim, para conhecimento do público, pelo respeito devido às leis e aos cidadãos peço a presente publicação para avisar e prevenir que mais uma vez a Justiça e o Direito estão ameaçados neste país onde a prepotência campeia impune e livremente. Neste caso, apresentarei publicamente as provas dos crimes cometidos pelos meus accusados.

Saúde e Fraternidade.—Alfredo de Sousa Azevedo, official dos correios de Lisboa desterrado em Pinhel e voluntário, ferido da guerra.

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas

Hoje, pelas 21 horas, os dres. Campos Lima e Sobral de Campos, dão consultas jurídicas, a todos operários confederados que delas necessitem, devendo os interessados apresentar as suas cadernetas confederadas em dia.

## O MOMENTO POLITICO

O sr. Rodrigues Gaspar foi encarregado de formar governo—Um programa radical do sr. Sá Pereira

Posto mais uma vez de parte o colossal bluff dos convites ao grande empenhado da finança em Paris, dr. Alfonso Costa para formar governo com o tocante e simples encargo de servir o país, tem fervilhado, intrigas sobre intrigas, na escolha dum novo elenco ministerial.

O sr. Alvaro de Castro naufragou nas suas pretensões de formar novo ministério e o partido democrático não encontra maneira de se entender ao indicar um dos seus marechais. Na reunião ontem efectuada do directório, após violenta discussão, foram votados dois nomes, o do sr. Rodrigues Gaspar que teve 9 votos e o do sr. José Domingues dos Santos que apenas obteve 3. Porém, o grupo parlamentar democrático diverge do sr. Rodrigues Gaspar. Apesar disso o directório teimou na escolha do sr. Rodrigues Gaspar, e enviou a Belem, a indicar o seu nome, os srs. Vitorino Guimarães e Calhau de Menezes para o chefe de Estado e encarregar de formar governo. Ao que parece, o sr. Rodrigues Gaspar, não levará a cabo a constituição dum governo sob a sua presidência.

O sr. Sá Pereira que forma na extrema esquerda do partido democrático expoz ontem, numa entrevista a um jornal da noite, um programa de governo, tendo por objectivos principais: «Nacionalização da moeda e das fabricas de tecidos de lã e algodão. Obrigações impostas a todos os portugueses, que possuam capitais no estrangeiro, a trazerem para dentro do país esses capitais, no prazo de 90 dias, sendo expulso de Portugal no caso de não cumprimento da lei. Aplicação rigorosa da lei dos incultos, tomando conta o Estado de todos os terrenos que não fossem cultivados, dentro dum determinado periodo de tempo. Proibição da saída de tudo que seja necessário à vida do povo. Fxção do salário mínimo e promulgação duma lei de comparticipação de lucros, de todos os operários.

«Procedimento enérgico contra todos os homens públicos, cuja riqueza não possa ter possível e verdadeira justificação.

«Aplicação dos presos a trabalhos públicos. Absoluta liberdade de reunião para as associações de carácter operário. Protecção e auxilio ao cooperativismo. Restabelecimento da lei da separação — com a extinção lógica da nossa legação no Vaticano.

## A atitude do Partido Socialista

Recebemos do Partido Socialista a seguinte comunicação:

«O Comité Nacional do Partido Socialista Português em face da actual crise política constata que a franca tentativa de uma política financeira de esquadras esboçada pelo Governo anterior, sucumbiu perante a reacção das classes capitalistas que não se resignam a ver diminuídas as suas vantagens e privilégios. Assim as assembleias das classes cujos interesses os governos docilmente tem servido, exigem arrogantemente que o Poder passe a ser exercido directamente por elas. O Comité Nacional, em nome do Partido protesta contra as reclamações do aumento do circulação fiduciária, disfarçado num auxilio à praça, sacrificando os interesses gerais do País aos de uma finança, de uma industria e de um comércio que tem vivido, e só podem viver, em regra, dos favores do Estado. O Partido Socialista Português, ainda que inteiramente contrário na situação actual da politica portuguesa a qualquer colaboração governativa, aplaudiria a realização de uma politica sincera e concretamente esquerdista que na ordem económica rompesse corajosamente, em nome dos interesses nacionais, contra os privilégios plutocráticos que tem arruinado a Nação, artificializando a sua vida económica em nome dos interesses de uma minoria, e que mantivesse, na ordem politica, os fundamentos da democracia republicana.»

## C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este secretariado de novo faz sentir aos operários presos que não descura a sua situação e que, se os seus esforços não logram melhor resultado, é isso consequência da instabilidade politica que se constata.

Continua tratando com o maior cuidado dos assuntos que são inerentes a sua missão, simplesmente as coisas não correm de maneira a satisfazer-se o ardente desejo de todos nós: a libertação imediata de quantos se encontram injustamente encarcerados e estão sendo vítimas duma sistemática morosidade por parte das autoridades.



**São Carlos**  
HOJE - A's 9 1/2 da noite  
Récita da moda  
Extraordinário êxito  
Segunda representação da peça em 5  
actos de João Correia de Oliveira e  
Francisco Lage.

O mais arejado e confortável dos teatros  
**EDEN THEATRO**  
TELEFONE NORTE 3800 - Sempre às 9 3/4 da noite  
A única revista em que se exibem todas as canções portuguesas  
**2.ª LUA NOVA**  
com o mais gracioso quadro de comédia  
e o bailarino ELL BAILEY - Guarda-roupa de Castelo Branco  
PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

## O DRAMA SANGRENTO DE SILVES

contado pormenorizadamente  
por uma testemunha ocular

O comício que devia realizar-se ontem em Coimbra  
ficou adiado

PORTIMÃO, 29. - Só hoje, mercê de circunstâncias várias, posso dar-vos o meu depoimento sobre os sangrentos acontecimentos ocorridos em Silves no dia 22 do corrente.

A classe dos soldados de Portimão tinha à sua responsabilidade nove crianças, filhos dos grevistas corticeiros de aquela cidade, as quais estavam sob a guarda dos camaradas José Ramos, José Soares, António Codia, António Martins, Gregório dos Santos, Manuel Córdia, António Correia, José Vicente e Francisco José.

Como tivesse findado com vitória parcial o movimento grevista dos operários corticeiros, resolveu-se entregar as crianças a seus pais e, como elas não poderiam evidentemente transportar-se sozinhas até aos seus lares, os camaradas que tinham protegido durante a greve e a comissão administrativa do sindicato corticeiro, bem como outros elementos desta classe, acompanharam-nas na viagem com o respectivo estandeiro sindical, que seguiu enrolado enquanto se não chegou a Silves.

Como chegar-se a esta cidade a guarda republicana provocou-nos a todos, mas, conservando a maior prudência, não fizemos caso e seguimos para a sede do sindicato corticeiro, até onde não cessou de nos dirigir injustificáveis provocações o sargento da força. Ante esta atitude, a mãe duma das crianças, indignada e quasi chorosa, exclamou: -Então é crime trazer-nos os nossos filhos, a quem há tanto tempo não vimos!

A este grito de alma retorquiu a bestialidade com uma grosseria, imprópria de quem se arroga o título de «mantenedores da ordem».

Quem estas linhas escreve, que representa os soldados de Portimão, e José Vieira, dos corticeiros de Silves, recomendamos a todos a maior prudência para que não deem o mínimo pretexto para a intervenção da autoridade, o que foi fielmente acatado, dirigindo-se uma parte das camaradas presentes para os subúrbios a comprar fruta, enquanto outros iam aguardar o comboio que trazia as crianças regressadas de Oitão e Faro.

À chegada deste comboio, todos nos encontramos na estação e, desembarcadas as crianças, seguimos para a cidade sem que houvesse a menor nota deslozante do que está convencido chamar-se «a ordem». Comovia vir o frenesi com que as mães e os pais, procurando saciar num momento a saudade que nutriam pelos seus filhos, os acariciavam. Sobre o espectáculo de amor, que nunca esquecerei!

De súbito, como diabólica surpresa, ouvi-se o seco crepitar da fuzilaria, o galoar desordenado de cavalos e o retilir de espadas, enquanto gritos dolorosos vinham perturbar ainda mais quem, como eu, seguia a meio do cortejo. O pavor fez debandar quem tam pacificamente seguia numa linda demonstração de solidariedade.

Do que se tratava? Porque incompreensível motivo estavam disparando? Estas interrogações faziam-nos nós, porém, ainda do maior espanto, Olhei em frente e vi gente a quem as balas da emboscada fizera tomar um charco de sangue. Curvei-me para tomar nos braços uma incoerente criança também ferida, mas uma brutal espadadeira obrigou-me a abandonar-a e a descer um talude próximo. Ouvi então alguém gemer.

Era o pai da criança que estivera a meu cargo. Estava caído e do peito brotava-lhe o sangue.

Com a ajuda de outros camaradas transportei-o ao hospital, onde o médico, depois de o observar, teve esta frase: -Este já está. Pouham-nos em cima daquela cama.

Noutra cama da mesma enfermaria um irmão do assassinado, vertia sangue também do peito!

Ao sair encontrei uma filha da camarada que tam corajosamente fora morto e que, ao saber do triste fim de seu pai, e apesar dos seus exiguos dez anos de idade, desmaiou presa da maior comoção.

Dirigi-me à Associação dos Corticeiros, na esperança de encontrar minha companheira e meu filho, que completou ante-ontem dois anos de idade e que correu também o risco de se fuzilar!

Como os não encontrasse fui até ao local onde se deram os sangrentos acontecimentos. Na parede que ladeia a estrada e no chão viam-se manchas de sangue já coagulado, provas indeléveis dum dos mais horrores crimes praticados pelos odiosos defensores do regime de tirania em que vivemos.

Um pouco adiante encontrei, enfim, minha companheira e meu filho que choravam. Estavam ambos feridos nas pernas. Fui soltando trinta e quatro meses, dos quais trinta passei-os na Grande Guerra. Nunca vi, porém, nada que se assemelhasse em horror e cobardia ao que presencié em Silves. Na guerra combatia-se, cortava-se o fio de se ser

## POR ESSE MUNDO FORA

ITALIA  
Sem advogado que o queira defender

ROMA, 2. - Dumi um dos assassinos do deputado Matteotti ainda não conseguiu até agora nenhum advogado que o queira defender no processo do assassinio em que se encontra implicado.

Um apelo ao proletariado  
MOSCOWIA, 2. - O congresso internacional comunista decidiu enviar um apelo ao proletariado italiano convidando-o a derrubar o governo e a organizar corpos armados.

A emigração em 1923  
Estatísticas publicadas pelo comissariado geral de emigração italiana, informam que durante o ano de 1923 o número de emigrantes aumentou em grandes proporções, atingindo o total de 348.079. Isto é, mais de cem mil da totalidade de 1922. No tocante à emigração continental, a França continua a ser o seu maior destino.

INGLATERRA  
A explosão mineira de Halifax.  
LONDRES, 2. - Continua febrilmente os trabalhos de salvamento dos mineiros soterrados pela explosão de grés. Há poucas esperanças de salvar os soterrados.

Condições dos «sem trabalho»  
Depois do inquérito mandado fazer pelo ministro do trabalho, referente à situação e antecedentes profissionais dos «sem trabalho» reclamando um abono, não agora conhecida as conclusões dessa inquérito. É bastante interessante o relatório, fazendo justiça aos desempregados acusados em certos meios de preguiça e inépcia.

Verifica-se que 66,5% dos operários e 7,5% das operárias teriam facilidade de colocação em tempo normal. Sómente 3,6% dos operários e 2% das operárias foram considerados incapazes. Desta última classificação metade dos homens e um terço das mulheres tinham sessenta anos, eram débeis ou sofriam visível incapacidade. - R. J. T.

AMÉRICA  
200 pessoas afogadas  
NEW-YORK, 2. - Devido ao furacão que assolou o estado de Ohio afundou-se no lago Erie um vapor que conduzia 200 passageiros, que iam fazer um «pic-nic». Nenhum dos passageiros se conseguiu salvar. A imprensa refere-se a mais esta nota trágica da horrível catástrofe com muito pesar.

Submarinos para contrabando  
NEW-YORK, 2. - Os aviadores americanos descobriram por processos fotográficos no rio Hudson 2 submarinos nas proximidades de Sing-Sing. Verificou-se que se tratava de submarinos pertencentes a uma autêntica frota para contrabando de bebidas alcoólicas.

PÉRSIA  
O trabalho das crianças  
Reformas importantes: concernentes ao trabalho estão sendo introduzidas na legislação persa. Recentemente o governador da província de Kerman promulgou um decreto de 17 de Dezembro de 1923 confirmando as providências provisórias tomadas anteriormente no tocante à protecção das crianças e mulheres empregadas na indústria dos tapetes.

Nos termos desse decreto: a duração máxima do trabalho é de 8 horas por dia; idade mínima de admissão é de oito anos para meninos e dez para meninas; a vigilância das oficinas de meninas é confiada a mulheres; é proibido empregar operários atados de moléstias contagiosas; as oficinas não podem ser instaladas em locais húmidos, devem ser dotadas de janelas orientadas para o sul; os teares devem ser dispostos de modo as crianças efectuarem o trabalho nas melhores condições possíveis; uma visita sanitária é feita mensalmente às oficinas. Cabe à direcção da policia zelar pela execução do decreto, sendo os infractores punidos com multa e prisão.

SECCÃO TELEGRAFICA  
C. G. T.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE

Setúbal - Trabalhadores de Conservas - Respondam urgentemente ao officio para al enviado.

Trafaria - Não estão esquecidos os presos. Do que não temos culpa é da situação política e daí a demora existe.

Braga - Operários Manipuladores de Pão - Enviem recibo da importância para lhes remettermos o dinheiro.

Cabeção - Trabalhadores Rurais - Recebemos procuração para os advogados.

MOBILIARIA  
Sindicatos de Braga e Coimbra - Recebemos officio e vale. Segue expediente e officio.

Sindicato do Porto - Aguardamos.

Instituto dos Ferroviiários do Sul e Sueste

Recebemos os estatutos, recentemente aprovados por alvará do governador civil, desta nova instituição com sede no Barreiro e que se destina a criar um internato e semi-internato para filhos de ambos os sexos, dos sócios falecidos, desde que necessitem deste auxilio, e a estabelecer cursos literários e profissionais.

Além dos filhos dos sócios poderão também gozar dos mesmos benefícios os filhos menores ou legitimados dos empregados das linhas férreas do Sul e Sueste que tenham falecido por desastre no exercicio das suas funções.

## Coliseu dos Recreios

Hoje - A's 21,45 (9 3/4) - Hoje  
2.ª sessão internacional de luta greco-romana

Ritzler contra Terrassier  
(alemão) (americano)

Stoll contra Samson  
(alemão) (americano)

Alengarde contra Grilo  
(francês) (português)

O espectáculo mais emocionante e barato de Lisboa  
Grande successo dos notáveis artistas Georgina Gonçalves  
Goletiera, Argent e Luso - Fados e canções  
Bailados Flamengos  
Fautuils desde 6\$00 Geral 2\$50

## Inquilinos e senhorios

O caso da rua da Verónica  
Sob a presidência do juiz auxiliar, junto do Instituto de Medicina Legal, dr. sr. Alfeu da Cruz, servindo de peritos os drs. srs. Asdrubal de Aguiar e Santana Rodrigues e com a presença do escrivão José Vasques, effectua-se amanhã o exame directo aos ferimentos apresentados pela sr.ª D. Bilbina Gomes Allen, esposa de Guilherme Allen, caixeiro vi-jante, residente na rua da Verónica, 26, 2.ª, aquela senhora que há dias foi atingida por um pedaço de madeira, quando do arrombamento da porta da sua residência, caso a que nos referimos.

Ontem também foi feito o exame à porta, que se encontra completamente estilhaçada, tendo sido avisadas para comparecerem no Governo Civil, a fim de prestarem declarações, o autor da proeza, o construtor civil Casimiro da Cruz Filipe, e o ganancioso senhorio, também construtor civil, Henrique Silveiro, residente na rua da Fé, 20, r/c. Para se ajuizar da ganância deste senhorio basta dizer, que o solo que deu motivo à questão, e que pericula de facto ao sr. Guilherme Allen, foi sem consentimento deste senhor alugado por duzentos escudos mensais e com seis mil escudos de trespasse, quantias estas que o novo inquilino vai exigir judicialmente.

## Classes que reclamam

Pessoal da Parceria dos vapores lisboenses  
Um grupo de operários desta parceria procurou a Comissão de Melhoramentos do S. U. Metáurgico, fazendo-lhe sentir a necessidade de se reunir logo o pessoal das respectivas oficinas para se acordar sobre a forma de conseguir da Administração uma melhoria de salário que possa fazer face ao custo da vida.

Por tal motivo aquela comissão convidou todo o pessoal das oficinas da Parceria a reunir amanhã, pelas 10 horas, na sede do sindicato.

Manipuladores de pão  
Reúnem hoje, às 12 horas, em assembleia magna, para apreciar as resoluções dos industriais sobre o aumento de salário que já prometeram e resolverem sobre a execução do trabalho diário.

E' de esperar a comparência de todos os camaradas disponíveis.

O serviço de conferências a bordo  
Sobre uma local que, com este título, publicámos há tempos, recebemos um comunicado do sindicato dos Conferencistas Marítimos de Lisboa em que são rebatidas as afirmações nella contidas. Passamos a sintetisar esse documento.

Negase que haja assombaramento de serviços, pois a anormalidade que se nota é devida à crise e à incompetência de alguns camaradas, a quem se evita dar serviços de maior responsabilidade, tendo portanto de esperar pelos que estejam dentro da sua capacidade profissional.

Não é verdade que haja quem consiga ganhar uma média de 500\$000 semanais, como pode verificar-se pela escrita do sindicato, pois para isso tornava-se necessário uma extraordinária aglomeração de serviços, o que naturalmente se não dá.

Subserviência para com os patrões não existe porque o sindicato não se acata visto a sua acção ser completamente livre, limitando-se a cumprir os compromissos tomados, como é seu dever.

A organização do serviço por escala não é viável pois traria como consequência a perda da maré como consequência a perda da maré como consequência a perda da maré.

Na assembleia não há «mandões». Na assembleia não há «mandões». Na assembleia não há «mandões».

Se não tivesse sido a publicação da local que deu origem a esta comunicação foi unanimemente considerada como verdadeira aquela asserção, não sendo também verdade haver quem se ria das más condições de vida dos seus colegas, os quais se devem à crise atravessada pelas classes marítimas.

Mais sobre o camarada que faleceu em São Paulo sabe-se que o vultuoso uma congestão cerebral, não sendo licito que o seu nome seja invocado na pretensão de demonstrar-se factos que se não dão.

SOLIDARIEDADE  
Reúnem-se hoje, pelas 22 horas, na calçada do Combro, 38-A-2.ª, todos os amigos de Alvaro Damas, a fim de se tratar dum assunto de importância.

Foi entregue a António Nunes Canha para custear as despesas do seu processo, por José Capote de Vendas Novas, a quantia de 8 escudos.

Casimiro Firmino, recebeu de Manuel Caetano da Silva, a quantia de 84\$35 proveniente duma subscrição aberta ao Núcleo de Juventude Sindicalista.

Comunica-nos Alfredo Pereira Vaz, operário municipal preso na Trafaria, ter recebido do seu sindicato, as quantias de 20\$90 e 20\$00, provenientes de quotas realizadas em favor dos presos da classe.

Sebastião Graça, ali também preso, comunica ter recebido a quantia de 50\$00, que lhe foi entregue pelo sindicato dos Cabouquinhos e fabricantes de cal.

## Actrizes

Lida Stichini  
Ester Leão  
Maria Pia  
Helena de Castro  
Tereza Gomes

Esta noite o célebre melodrama

Actores

Luis Pinto  
Ribeiro Lopes  
Colazans  
Samuel Diniz  
Carlos de Sousa  
Alvaro de Almeida  
João Prata

## Os Dois Garotos

Os primaciais intérpretes da popular obra do escritor

--- DECOURCELLE ---

## Scenários Pitorescos de brilhante efeito

## O da ponte de Austerlitz

## A POLICIA

sempre a policia...

## Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal

Reúne hoje, pelas 22 horas, para conclusão dos trabalhos iniciados ontem.

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reúne hoje, pelas 21 horas, juntamente com a comissão elaboradora dos estatutos da câmara sindical de trabalho que foi nomeada na conferência Inter-Sindical de Lisboa.

CONVOCAÇÕES

S. U. da Construção Civil. - Balsa de Trabalho e Solidariedade. - Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa. Instantaneamente as camaradas eictos no congresso, para o efeito, possam. Reúne também à mesma hora a comissão revisora de contas.

Secção Profissional dos Estudadores. - Reúne hoje a assembleia geral, às 21 horas, para tratar de aumento de salário.

Secção Sindical de Palma e arredores. - Reúne hoje, às 21 horas, as comissões administrativa e escolar para assunto importante e urgente, pelo que é imprescindível a presença de todos os seus membros.

Federação de Calçado, Couros e Peles. - Reúne a comissão administrativa que deu despacho a officios de Guimarães, Guarda, Covilhã e Elvas e resolveu activar os trabalhos que se prendem com a próxima realização do congresso corporativo.

Assim, e para tratar de assuntos que muito interessam a organização, convidamos a Conselho Federal a reunir amanhã.

Pessoal do Depósito Central de Fardamentos. - Reúne hoje, pelas 18 horas, a assembleia geral para nomeação de cargos vagos e apreciação das demarchas efectuadas pela comissão de melhoramentos sobre melhoria de vencimentos.

Descarregadores de Mar e Terra. - Reúne hoje, na sede, pelas 20 horas os membros do jornal o «Descarregador».

Tanoeiros. - Reúne hoje pelas 19 horas em assembleia geral, os sócios da caixa de solidariedade para apreciar o estado financeiro da mesma.

Federação Mobiliária. - Comissão Administrativa. - Para assunto urgente reúne hoje às 18,30 (salda das officios), sendo indispensável a comparência de todos os componentes.

Fogoeiros de Mar e Terra. - Reúne hoje, pelas 18 horas, em assembleia geral, para tratar, entre outros assuntos, da adesão a C. G. T.

Inscritos Marítimos. - (Pessoal de Camaras) - São convidados os componentes da classe sócios da antiga caixa de socorros a comparecer à 2.ª convocação da assembleia que se effectua hoje, pelas 20 horas, a fim de deliberarem sobre a mesma.

A comissão administrativa do sindicato vendo a necessidade de ser resolvida esta tão magna questão solicita que não faltem a esta assembleia.

Empregados de Escritório. - Reúne hoje pelas 21 horas a direcção, de legados à U. S. O., comissão pró festa do Sanatório, comissão pró Manuel Maria de Sousa e outros elementos prèviamente convidados, a fim de se tratarem assuntos de grande interesse para a colectividade.

S. U. Mobiliário. - Previnem-se todos os sindicatos que «O Operário Mobiliário» principia a ser distribuido amanhã em todas as officinas.

Os cobradores de officinas e ao domicilio devem comparecer hoje na sede, a fim do jornal lhe ser entregue.

Comitê da Sede. - Para um assunto de inadiável resolução reúne hoje, pelas 19 horas, com a presença de todos os componentes.

Mutualismo e Cooperativismo

Federação Nacional das Cooperativas. - Para continuação dos trabalhos da reforma dos estatutos, reúne hoje, pelas 20 horas e meia, na sede, a Cooperativa «A Fabril Naval», prop do Duque da Terceira, a assembleia geral desta Federação.

Festa de solidariedade

Promovida por um grupo de amigos de Jaime da Fonseca, operário metalúrgico, acusado de alvejar a tiro o industrial Dargen, realiza-se no dia 20 de julho, na sede do Sindicato União Metalúrgica, uma festa cujo produto se destina a custear as despesas dum novo processo, visto que o outro foi anulado no Supremo Tribunal de Justiça.

O programa da festa é alreante, recordando-se a todos os metalúrgicos a procura de bilhetes na sede do Sindicato.

A vileza de um «mandão»

Um operário que trabalha nas officinas da União Fabril, no Barreiro, veio relatar-nos indignados o seguinte:

Há dias um seu colega estava lendo A Batalha, o que agastou o contra-mestre de caldeiros, que se deu pressa em informar do facto o gerente da fábrica, constando que o criminoso leitor do nosso jornal ia ser suspenso!

E' espantoso que ainda hoje se pratique estas vilezas!

E é operário-embora «mandão»-denunciante que tam estúpido e perverso se revela!



# Legislação Social

## Considerações a propósito duma comissão que pretende fazer a aliança entre o Capital e Trabalho

Portugal é o país em que as medidas legislativas menos abundam, e ainda essas poucas que existem menos respeitadas são.

Estas linhas vêm a propósito da instalação duma comissão, há dias, no Ministério do Trabalho, com o encargo de adaptar a legislação social às necessidades actuais. A dita comissão logo de entrada aprovou um documento onde se lê entre outras coisas: «a legislação do trabalho é um dos grandes princípios do direito social, que na hora presente preocupa todos os povos civilizados, faltando só criar um código de legislação social e de trabalho, inspirado numa base de pacificação e de aliança entre o capital e o trabalho, com o mais sólido alicerce da expansão económica e do bem comum nas sociedades civilizadas». Com tais sabias afirmações... já ficamos interessados do grande trabalho que em matéria de «expansão económica» e para o «bem comum nas sociedades civilizadas», aquela comissão vai realizar.

Sempre o sindicalismo revolucionário tem combatido a colaboração do proletariado em trabalhos desta natureza. As afirmações transcritas mais nos convencem, de que esta atitude deve ser cada vez mais firme.

Poderá não parecer lógica esta atitude quando se verifica que, o proletariado se aproveita, sempre que pode, de certas leis que estabelecem determinadas regalias, mas não é assim.

As leis, ou qualquer diploma que a burguesia consente que se estabeleça para regulamentação de direitos e regalias com vistas à classe operária, quasi nunca correspondem a velhas aspirações do proletariado, aspirações que por serem antigas já não são propriamente defendidas pelo mesmo proletariado, estando por esse facto mais amplas.

Mas, ainda que as leis de carácter social, deixassem de ser o reconhecimento oficial de direitos e garantias já existentes, para serem a coordenação propriamente estabelecida para ir ao encontro de necessidades ainda em formação, nem por isso, dentro do regime burguês, tal facto deixaria de ser nefasto para o proletariado, pela razão de que essa legislação embora defendida pela burguesia, tem como principal objectivo criar obrigações aos operários à face dos direitos que a sua acção directa conquistou.

Se a burguesia portuguesa fosse mais honesta, mais cumpridora dos seus compromissos, este perigo não seria tão grande entre nós, se bem que é sempre perniciosa a forma legalista, sobretudo quando a sociedade defende a existência de classes. Mas com a falta de carácter, o egoísmo feroz que a burguesia portuguesa apresenta descaradamente a compromissos tomados com os operários, desrespeitando constantemente leis e regulamentos estabelecidos pelos seus próprios representantes — o operariado deste país não pode nem deve perder o seu tempo, nem desviar as suas energias para a criação de leis que não vêm outorgar-lhe regalias, mas sim criar dificuldades à satisfação das regalias que com a sua acção directa conquistou.

Podíamos citar inúmeros testemunhos que abonam o que afirmamos, mas basta recordar uma: a regulamentação da greve. E esta não é desrespeitada pela burguesia, mas é pelos trabalhadores e nem podia deixar de ser — porque pertence ao número das leis que são feitas astuciosamente em defesa dos interesses dos exploradores — sem o que o proletariado não poderia acanalar os seus interesses, que mesmo assim não ficam como é de justiça que fiquem. Mas temos uma outra mais recente: a abolição do trabalho noturno nas padarias.

Em quasi todos os países que se consideram pertencentes ao número dos civilizados, tem sido oficialmente a abolição do trabalho noturno nas padarias e pastelarias: Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Filadélfia, França, Grécia, Hungria, Noruega, Países Baixos, Polónia, Rússia, Suécia, Suíça, etc. Em alguns destes países a sanção legal da

# TEATROS E CINEMAS

## Reclames

Resbriu ontem, como havíamos anunciado, o popular Coliseu dos Recreios, com um grande torneio de luta grega-romana, a que nos referimos na secção respectiva.

O resto do programa foi preenchido pela notável cantora Georgina Gonçalves, que foi primorosa nos seus fados e canções, que o público aplaudiu com o maior entusiasmo, pela gentileza e insinuante bailarina Goletta, que nos seus bailados flamengos conquistou a assistência que lhe tributou uma prolongada ovação, pelo célebre artista musical, Argent, que nos seus vários instrumentos, com o seu correção, diversos números de música, e pelo aplaudidíssimo «jongleur» Luso, que é perfeitíssimo nos seus trabalhos, alguns deles de absoluta novidade entre nós.

— A mais popular das revistas, a única em que o público assiste ao desfile de todas as cenas nacionais, que se reúnem para festejar a centenária do «Piloto» — é a «Luz Nova», que tem em cena o Eden, representada com o maior agrado, pela Companhia Otelo de Carvalho.

— Este é, portanto, finalmente, que Feira do Parque Eduardo VII, se inaugura o Circo de Variedades, com a estreia da companhia Cardini, que já desde ontem se encontra em Lisboa.

— E hoje que se efectua no Politeama, e pela companhia Augusto Pina, a 1.ª representação da comédia em 3 actos, «O fiel amigo», de Paso, Abati e Vignera, traduzida por Alberto Morais e Feliciano Santos.

**CARTAZ**

S. CARLOS — A's 21,30 — «A Verdade».

S. LUIS — A's 21,30 — «Vida Nova».

NACIONAL — A's 21 — «Os dois garotos».

TRINDADE — A's 21 — «A Labareda».

POLITEAMA — A's 21,30 — «O fiel amigo».

EDEN — A's 21,30 — «Luz Nova».

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21,15 — Grande torneio de luta.

CIRCO DE VARIEDADES (Feira do Parque Eduardo VII) — A's 21,30 — Companhia Cardini.

GIL VICENTE — A's 21 — «Dois Sargentos».

OLIMPIA — A's 20,30 — «Animatógrafo».

S. LAO — A's 14,30 e 20,30 — «Varietés».

CHIADO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30 — «Animatógrafo».

CONDÉS (Avenida) — «Animatógrafo».

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — «Animatógrafo».

IDEAL (Largo) — «Animatógrafo».

CINE ESPERANÇA — «Animatógrafo».

ROSSIO (Arco da Moura) — «Animatógrafo».

CHATELIER (Praça dos Restauradores) — «Fitas faladas».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — «Recreios e diversões. Concertos de Jazz-Band».

PROMOTORA (Largo do Calvariário) — «Animatógrafo».

EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — «Animatógrafo».

# SECÇÃO NATURISTA

## Banhos de sol — Técnica para doentes

Não são poucos os indivíduos que de vem a cura das suas doenças à helio-terapia, isto é ao tratamento solar.

O sol é remédio soberano, no tratamento e cura de muitas doenças que enferrujam a humanidade, porém, para que desse maravilhoso agente se obtenham os devidos resultados é indispensável operar com técnica que, por vezes, varia de indivíduo para indivíduo, eis porque é difícil determinar qual o método a seguir, quando o caso a tratar não é observado directamente por um técnico.

É sobretudo nas doenças constitucionais, tais como a tuberculose nos seus vários aspectos, no escrofulismo, na sífilis, nas manifestações de artrismo e reumatismo, gôta, etc., nos desvios da coluna vertebral, na miastia, na paralisia, no raquitismo, no cancro, etc. etc.

Não é possível num simples artigo, expor, com ordem, qual a técnica a seguir para cada um dos casos acima, não obstante vou oferecer ao leitor uma série de conselhos, resultantes da minha longa experiência, e estou certo que de alguma coisa servirá, principalmente para os doentes já cansados pela ingestão de drogas.

No entanto é preciso frisar, pois a experiência assim nos diz, que as aplicações solares exigem a acção de outros agentes que, assim, vão completar o tratamento.

A doença é sempre o resultado das falhas cometidas às normas biológicas, às leis da vida.

Quando observamos um doente, concluímos sempre que o mal de que enferma é, nem mais, nem menos, de que uma crise curativa, um esforço curativo da Natureza que pretende libertar do organismo, os elementos mórbitos que abalam a integridade orgânica.

A doença é sempre uma luta entre os elementos patogénicos e as defesas naturais do indivíduo e o bom triunfo deste, depende do seu grau de vitalidade.

Do exposto concluímos que é preciso auxiliar o organismo, empregando para isso os agentes naturais, que, actuando fisiologicamente, vão estimular a força vital, a natureza medicatriz e curariz do doente, tal como dizia Hipócrates. doutrina esta que é a base científica da medicina natural, que hoje é perilhada pelos mais conspícuos homens de ciência.

Se o sol — um microbécido, um vitalizante, um reparador, um purificador, um tónico estimulante, cujos efeitos terapêuticos são superiores aos agentes farmacêuticos, é fácil calcular o lugar que lhe está reservado dentro da nova ciência de curar.

Mas qual é a técnica para doentes? No tratamento da tuberculose pulmonar, o doente procurará viver num local higiénico, afastado dos grandes centros, seguido o regime alimentar lacto-ovo-fruti-vegetariano, pondo, assim, de parte a super-alimentação.

O banho de sol pode ser completo ou meio-banho.

O doente começará por banhar simplesmente, os pés com a duração de 5 minutos, aumentando o banho diariamente dez minutos, até perfazer uma hora.

Nesta altura o banho é aplicado até à região abdominal (meio-banho).

Caso não haja hemoptises, o banho pode ser geral (banho completo), que terá a duração de duas horas.

Os cuidados a ter durante o banho estão indicados no anterior artigo.

As crianças raquíticas, escrofulosas, etc. devem utilizar-se da técnica para saões, sendo as alterações a fazer, resistentes sempre daquilo que os factos nos digam, não esquecendo que o clima marítimo é o melhor para estes casos, estando recomendada a alimentação vegetariana.

Nas doenças da espinha os doentes serão colocados em tableiros próprios, utilizando-se da técnica para saões, segundo os casos.

Os artríticos devem seguir um regime alimentar higiénico, pondo de parte as grandes comidinhas, pois na verdade, os artríticos foram sempre considerados bons garotos, sendo a guisa uma das suas características, salvo as devidas excepções.

O tratamento solar para estes doentes, ao princípio deve ser muito moderadamente, podendo aplicar meios banhos ou banhos completos, segundo os casos.

Os sífilíticos, que no sol podem encontrar a táboa salvadora do seu mal, devem empregar a técnica para saões, com pequenas modificações, sendo prudente utilizarem-se dos depurativos vegetais e escusado será dizer que devem seguir uma alimentação vegetariana. Os indivíduos muito nervosos, ou sangüíneos, ou anémicos em alto grau devem seguir com muito método o tratamento solar, não esquecendo que os cardíacos deverão ter os mesmos cuidados, sendo conveniente colocar sobre a região do coração um pano branco.

No final das práticas solares devemos aplicar loções tépidas (água aquecida ao sol) e fazer exercícios respiratórios.

O assunto de que tratamos é muito complexo e dou-me por feliz se, neste simples artigo, o leitor encontrar o caminho que o há-de conduzir à saúde.

Lion de CASTRO

# A BATALHA

## NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

### Vila do Conde

**As festas Joaninas**

VILA DO CONDE, 29. — As festas de São João, já há alguns anos têm o carácter duma forma verdadeiramente preocupadora e sem rival. É como que a acentuar um progresso, cada vez maior, nesta terra festejou-se a diversidade e loucamente, rodopiando-se na Praça e Monte. Até a crítica em estípite, fez parte do programa, este ano (A Praça, transformou-se, por milagre, no Monte, por este, tendo co-ocido no tradicional lugar onde São João aparecia em escota todos os anos, uma cruz do cemitério para esta hier também festejada no seu respectivo dia, traír aquela fidelidade secular da tradição joanina que era a sua principal característica — porque, São João, revoltando-se com isso; quebrou a cruz e jurou ressuscitar na Praça... Isto, segundo uns impressos com versinhos, que São João fez distribuir, explicando os motivos da sua estranha e extravagante atitude...

# Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE JULHO

D.	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,16
T.	8	15	22	29	Desaparece às 20,02
Q.	9	16	23	30	
Q.	10	17	24	31	
S.	11	18	25		
S.	12	19	26		

## MARÉS DE HOJE

Praaiamar às 3,37 e às 3,54  
Baixamar às 9,07 e às 9,24

## CAMBIO

Países	Moedas	Ao par	Onem
		Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	225	—
Austria	Coroas	19,1	—
Belgica	Francos	117,8	1600
Espanha	Pesetas	167,1	4700
E. U. A.	Dólares	20,4	5000
Francia	Francos	117,8	1600
Holanda	Florins	107,2	13400
Inglaterra	Libras	480	17000
Italia	Liras	117,8	1600
Suica	Francos	117,8	64,80

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Desseados, portos do Brasil e Argentina	8
Ussakuma, Southampton Rotterdam e Hamburgo	8
San Miguel, portos do Funchal	8
Sierra Nevada, Boulogne, Bremen	7
Beira, para os portos da Africa Oriental	15
Arizans, portos do Brasil e Argentina	16
Geiras, Leixões, Vigo, Cherburgo, Southampton e Amsterdam	18
Darros, portos do Brasil e Argentina	20
Zealandia, Leixões, Vigo, Cherbourg Southampton e Amsterdam	25



Se quizeres evita-lo fugi do envenenamento pelo chumbo (saturnismo) e que acontece com a aplicação da maior parte das tintas, e usa a inofensiva «Muralina», completamente inodora, sem perigo algum para a vossa saúde, sendo uma tinta em pó, e água, com 38 cores combináveis.

Descontos especiais aos profissionais.

Rua das Pedras Negras, 24, 1.º — Lisboa — Telefone C. 5392.

## Pela Casa da Moeda

### As provocações dum defensor do agente técnico

Não há muito tempo que aqui relatámos uma cobarde agressão de que foi vítima Jaime Tiago, operário da Casa da Moeda, sendo os agressores capitaneados por um tal Calção, operário do mesmo estabelecimento.

Pois este indivíduo entendendo que deve continuar a insultar e a ameaçar aqueles que não estão com ele na defesa das immoralidades do discutido agente técnico sr. Quilberto da Cruz.

Há dias, como um operário estivesse descrevendo aos soldados da G. N. R. que fazem serviço na Casa da Moeda, a 1.ª manobrala como fôra agredido Jaime Tiago, o Calção dirigiu-se ao narrador da vil prosa e, insultando-o, ameaçou-o «de lhe dar uma tarefa mesmo dentro do edificio».

Estas provocações trazem indignadíssimos os operários honestos, que tentam pedir a quem de direito providências para não estarem sujeitos a tais vexames.

**Dentes artificiais**

a 25000 — Obturações a 25000 — Extracções sem dor a 15000

Das 11 às 13 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentaria de Paris Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

## Antonio Braga

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Ferragens, Ferramentas e Cutelarias

ADORNOS PARA MOVEIS

Preços baratos

Rua da Rosa, 131 a 135 -- Travessa dos Inglesinhos, 24 e 26

## Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, deas e mactens, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E' a casa que fornece em melhores condições).

## LIMAS

As melhores são as de João de Freitas, Vieira de Leiria — Pedras em todas as lojas de ferragens — Revitalize em preços estáveis.

MARCAS REGISTRADAS para com as melhores qualidades.

## Fadiga geral e nervosa

CRESCIMENTO e ANEMIA

Cura-se rapidamente com o esplêndido medicamento de surmenage

**GOLIFOSFÓGENO**

A' venda nas principais farmácias e no depósito geral:

Calçada de Santo André, 16 Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

## Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (incluído com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como aqaueros, rodas, tubos, pipos e tampões, nos melhores preços para revenda.

Pedidos a

CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

cidade tem alguma coisa que responder às acusações dos teus escravos e às palavras do velho Simão?

— São eles os sclerados malditos, os sacrilegos que terão de responder no dia terrível do divino juízo... Depois do que, rangirão os dentes por toda a eternidade...

— Por conseguinte a tua claríssima pureza de consciência não tem outra coisa que expectorar senão injúrias, sempre injúrias?

— E permita no mesmo instante o Senhor que essas injúrias sejam outras tantas folhas de aço em brasa que lhes entre no ventre, malditos!

— Enquanto não chega esse prodígio... eis aqui de que eu te acuso eu Ronan; tu cubicavas os bens de um dos teus sacerdotes, chamado Anástacio, ele recusou dar-tos, e tu, empregando o estratagemas, chamaste-o a tua casa em Clermont, depois mandaste-lo amarrar e meter vivo numa sepultura com um defunto em putrefacção. Tua claríssima caridade atreve-se a negar isto?

— Divertido concílio é o destes sclerados que me interrogam a mim sendo bispo.

— Tu não negas? Prosigamos; tua claríssima pobreza querendo aumentar as suas riquezas roubando os mais, imaginou esta noite, debaixo do pretexto de um milagre, uma verdadeira peça de bandido: descaradamente despoja-te o conde de Néroweg, assustando-o em nome do diabo, mediante um molho de lenha, dois feixes de palha, e um dinheiro de enxofre... Esse dito milagre, pouco custoso! rendeu-te muito... Despojar um franco, é justiça na Vagraria, nós fazemos o mesmo; mas se os Vagros passam o tempo a saquear os nossos conquistadores, convidam também os pobres a partilharem desses saques... Tu roubas para te enriqueceres... isto, na Vagraria, é um grande pecado... Outra iniquidade: absolveste o conde fraticida para alcançares uma rapariga de quinze anos, o máximo; ora, na Vagraria essa luxúria episcopal é ainda outro grande pecado... devo advertir a tua claríssima audácia.

Depois, dirigindo-se aos Vagros, Ronan acrescentou:

— Onde está a escrava?

— Aqui perto; tinha muito medo de nós e do incêndio...; trouxemo-la o melhor que pudemos num colchão: está ali a chorar.

— Que venha à nossa presença.

Ronan falava verdade, dizer que aquela criança tinha quinze anos, era talvez envelhecê-la... Os seus loiros cabelos, separados em duas compridas tranças, caíam-lhe aos pés descalços e com as pernas desnudadas, assim como os braços e os ombros: o leuda brutal, indo buscá-la ao burgo, apenas lhe tinha dado tempo para se vestir trazendo-a à garupa. Por isso, em presença dos Vagros, que terror suplicante não se lia nos grandes olhos azuis da pobre criatura, ainda toda tremula... O seu passeio nocturno à garupa do guerreiro franco, o incêndio do palácio episcopal, o aspecto singular dos Vagros... quantos motivos de terror para ela! As suas faces deviam ter sido rochinchudas e rosadas, mas tinham-se tornado pálidas e encovadas; aquele rosto infantil, onde se desenhava o sofrimento, contrastava... Ronan, a seu pesar, não tirava os olhos dela, por isso, quando aquela jovem escrava entrou na capela, ele, sempre alegre, entristeceu-se; a sua própria voz comoveu-se quando lhe disse com brandura:

— O teu nome, minha menina?

— Chamo-me Odilla.

— Onde nasceste?

— Longe daqui... num dos altos vales do Montedore.

— Que idade tens?

— Minha mãe dizia-me esta primavera: Odilla há quatorze anos que tu fazes a alegria da minha vida.

— Como chegaste a ser escrava do conde franco?

— Meu pai morreu moço...; eu habitava na montanha com meu avô, meu irmão e minha mãe... Nós vivíamos do produto do nosso rebanho e fiávamos lá; nunca tínhamos tido outro pezar a não ser a morte de meu pai... Um dia, os francos chegaram armados a

montanha; apoderaram-se do nosso rebanho, e disseram-nos: «Nós te levaremos ao burgo do nosso conde para repovoar os seus domínios de escravos e de gados... Meu irmão quiz defender-nos, os francos mataram-no... Amarraram-nos, tanto a minha mãe como eu, com a mesma corda e empurraram-nos a diante de si com o nosso rebanho... Meu avô pediu de joelhos a permissão de seguir-nos; os francos disseram-lhe: «Tu és muito velho para ganhar pão como escravo... Mas sósinho morrerás de fome namontanha? — Morre!» disseram-lhe eles e obrigaram-no a caminhar... Meu avô seguiu-nos de longe chorando: os francos apoderaram-nos... Prenderam outros escravos, apoderaram-se de outros rebanhos, e mataram a outra gente da montanha que recusou seguir-lhos. Percorreram depois a planície e levaram consigo mais gente e gado. Nós éramos cinquenta, talvez, tanto homens como mulheres e raparigas; as crianças, os francos matavam-as dizendo que não prestavam para nada. A primeira noite dormimos num bosque; os francos violentaram as mulheres a pesar-das suas súplicas... e eu ouvi os soluços de minha mãe... A noite tinham-se separado dela... A mim, nada me fizeram: o chefe daqueles guerreiros guardava-me, dizia-me, para o conde. No dia seguinte puzeram-nos a caminho, eu sempre separada de minha mãe; mataram gente que não queria seguir-nos... apoderaram-se de escravos e de rebanhos... e depois puzeram-se em marcha para o burgo. Antes de chegarmos ali, passámos segunda noite nos bosques. O chefe, que me reservava para o conde, fazia-me deitar ao lado do seu cavalo... Ao alvorecer continuámos a caminhar; procurei minha mãe... e o franco disse-me: «Morreu; dois guerreiros que a disputavam entre si esta noite, mataram-na. Eu quiz ficar ali para também morrer; mas o chefe levou-me a cavalo, e chegámos ao domínio do conde...»

— Ouves, bispo? disse Ronan, ouves gaulês? foram os francos, teus aliados, que nesta província e nas outras mataram os velhos e as crianças como bocas inúteis, e roubaram assim homens e mulheres da nossa

raça para repovoarem as terras da Gália que os reis distribuíram aos seus guerreiros despojando-nos... São teus aliados, teus amigos, teus filhos em Cristo e em Deus, que fazem isto... e tu ordenas, sob pena do inferno, ao pobre povo, que obedeça a esses salteadores, a esses roubadores, esses assassinos, que violentam e matam as mães à vista das filhas. Ouves isto, bispo gaulês?

— Os francos respeitam os bens da igreja e os ungidos do Senhor exclamou o bispo Cautin; esses bens, esses ungidos sagrados sobre quem vocês, malditos! se atrevem a levantar mãos ímpias.

— Continua, disse Ronan à escrava, continua, pobre menina!

— Chegámos ao burgo; o conde ordenou que me conduzissem ao seu quarto; atirou-se a mim, quiz resistir-lhe, mas deu-me murros no rosto; eu nadava em sangue, a dor e o susto fizeram-me perder os sentidos, o senhor abusou de mim; depois fui fechada com as outras escravas nos aposentos de sua mulher Godigisela, boa senhora para um tão mau homem; nessa noite um dos leudas veio buscar-me e trouxe-me a cavalo; conduziu-me aqui, dizendo-me que eu seria escrava do senhor bispo.

— Assusta-te, pobre menina, o ser escrava do senhor bispo.

— Minha mãe e meus parentes foram mortos; eu sou escrava, estou aviltada...; para mim tudo é o mesmo... Quiz enforcar-me com os cabelos; mas tive medo... e entretanto desejava morrer.

— Ela tem quinze anos... bispo... e tu bem a ouves!

— Abençoa o senhor, querida filha, abençoa-o; quanto mais sofres neste mundo, mais tu te felicitarás no outro! Sou eu, teu padre em Deus, que te afaço isto.

— Dizes, bem, bispo, e por consequência vou fazer com que possas singularmente felicitar-te no outro mundo, continuou Ronan; depois, dirigindo-se à escrava

João Nunes dos Santos

R. do Mundo, 106

## CININA

TINTA DE ÁGUA

FABRICO DA COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agente de vendas:

Dias & Pinto I op's, L.º

75, R. Passos Manuel-Pôrto

À venda em Lisboa:

João Nunes dos Santos

R. do Mundo, 106



LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

**Continente**—Encomendas postais até 5 quilos \$500, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. **Ilhas**—Encomendas postais, 6 quilos \$600. **Brasil e Países da União Postal**—Pacotes de 2 quilos 950, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$650.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

—Eduquemo-nos e instruaemo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

	Polo correto
Juniorajaj.....	1820 1830
Portaro-Kabe.....	12800 12870
Restomatato-Zamenhof.....	15800 17800
Postaldareto - 1923.....	2850 2863
Stranga Heredajo.....	17850 18810
Vojojo interne de mia ĉam- bro.....	3800 3830
La fundo de l' mizero.....	3800 3830
Sildotablinoj (para conver- saĉo).....	15800 15860
Enciklopedio Vort...Verax Hebreaj Rakontoj.....	20800 21840
Historio de La Lingvo Es- peranto.....	6850 6830
Vivo de Zamenhof-Privat.....	6850 6830
La Rego de la Montoj (il Dore).....	20800 20860
Mistero de Doloro.....	12800 13820
Mistero de Doloro.....	6800 6850
Karmen.....	4800 4830

### Várias

Educação Social (Revista de Pe- dagogia e Sociologia.....	2800
A Renovação, Revista Brasi- leira—Vários números, cada.....	\$30
Educação Popular, Revista edi- tada pela Un.versidade Popu- lar.....	\$50
Vida Natural/ Cultura da Vida, Revista Naturista, N.ºs 1 e 2, cada.....	\$50
Postalas. 1.º de Maio e Avila, a \$15 e.....	\$30
Seara Nova, cada.....	1800
La Revista Blanca (em es- panhol), cada.....	2800
Páginas do Amor (em espanhol), cada.....	1350
Novela Vermelha, de vários au- tores.....	\$25
O inglês sem mestre.....	10300
O francês sem mestre.....	10800
Internacional (Hino).....	\$20
Batalha (Hino revolucionário).....	20800
Dicionário (Cândido Figueiredo).....	20800

**PÓ RODRIGUES**  
 O mais eficaz DESTRUIDOR  
 de baratas, pulgas, formigas, percevejos, etc.

**AGENTES:**  
**NO PORTO:**  
 Sociedade de Pro-  
 dutos Químicos,  
 Lda. — Rua 31 de  
 Janeiro, 171, 1.º

**NAS ILHAS:**  
 Dias & Filhos Lda.,  
 FUNCHAL

A' venda  
 em todas as  
**DROGARIAS**  
**MERCEARIAS**  
 e Lojas de Fer-  
 ragens

UNICOS  
 DEPOSITARIOS

**SALVADOR BARATA, L.ª**  
 19-A, Rua das Gaivotas, 19-C  
**LISBOA**

TELEFONE C. 5467




## IMPORTANTE

# SEGUROS MARITIMOS

«A MUNIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólicas fluctuantes.  
Dirigir-se à



## A MUNDIAL

### COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9

SEDE EM LISBOA  
Rua Garrett, 95—Tel. 3894

DELEGAÇÃO NO PORTO  
R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

---

LER “O Suplemento de “A Batalha”

---

Valério, Lopes & Ferreira, L.<sup>da</sup>  
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhe-  
res, louça esmaltada, pa-  
rafusos, fundos para cal-  
deiras, guarnições para  
móveis

Chapa ferro preta  
- - e zincada - -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio,  
balanças, pêsos e medidas, cravo para fer-  
rador, serras circulares e de fita, etc.

TELEfone, 3930, N.  
gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA